

## A MULHER DENGOSA

(Pernambuco)

**E**ra uma vez um homem casado com uma mulher muito dengosa, que fingia não querer comer nada diante do marido. O marido foi reparando naquelas afetações da mulher, e quando foi num dia ele lhe disse que ia fazer uma viagem de muitos dias. Saiu, e em vez de partir para longe, escondeu-se por detrás da cozinha, num cocho.

A mulher, quando se viu sòzinha, disse para a negra: "O' negra, faz aí uma *tapioca* bem *grossa*, que eu quero almoçar". A negra fez e a mulher *bateu* (15) tudo, que nem deixou farelo. Mais tarde ela disse à negra: "O' negra, me mata aí um capão e me ensopa bem *ensopado* para eu jantar". A negra preparou o capão, e a mulher devorou todo ele e nem deixou farelo. Mais tarde a mulher mandou fazer uns *beijus* (16) muito *fininhos* para

15. Por *comeu*.16. Em Pernambuco a *tapioca* é o beiju de polvilho da mandioca, e o *beiju* é o da massa da mesma.

merendar. A negra os aprontou e ela os comeu. Depois já de noite ela disse à negra: "O' negra, prepara-me aí umas *macaxeiras* bem *enxutas* para eu ceiar". A negra preparou as *macaxeiras* (17) e a mulher ceou com café. Nisto caiu um pé d'água muito forte. A negra estava tirando os pratos da mesa quando o dono da casa foi entrando pela porta a dentro. A mulher foi vendo o marido e dizendo: "Oh! marido, com esta chuva tão grossa você veio tão enxuto?!" Ao que ele respondeu: "Se a chuva fosse tão *grossa* como a tapioca que vós almoçastes, eu viria tão *ensopado* como o capão que vós jantastes; mas como ela foi  *fina* como os beijus que vós merendastes, eu vim tão *enxuto* como a *macaxeira* que vós ceastes". A mulher teve uma grande vergonha e deixou-se de *dengos*.

Há uma versão de Macaíba, Rio Grande do Norte, que publiquei no CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL, 281, quase idêntica: — Se a chuva fosse grossa como as tapiocas que você almoçou, eu teria vindo ensopado como o capão que você jantou. Mas a chuva era fina como os alfenins que você merendou e eu fiquei enxuto como as macaxeiras que você ceou. "Na versão portuguesa de Teófilo Braga, do Porto, o marido diz: — Chovia miudinho/Como os formigos que almoçaste;/Se chovesse graúdinho/Como as migas que jantaste, /Eu viria ensopadinho/Como os frangos que ceaste, (p. 178, CONTOS TRADICIONAIS DO POVO PORTUGUÊS, I<sup>o</sup>). A facécia é muito popular na Espanha e países ibero-americanos com pequenas variantes. Há outra versão, registada por Silva Campos, CON-

17. O mesmo que *aipim* em Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro *Manihot aipi*.

TOS E FÁBULAS POPULARES DA BAHIA, LVI, em que há o elemento mágico, três pedras que reprovam o procedimento da mulher comer às ocultas do marido. Idênticamente em F. X. d'Ataíde Oliveira, CONTOS TRADICIONAIS DO ALGARVE, I, 334, *A mulher com fastio*, em que as pedras são substituídas por três nozes, e um conto de Évora, de Bernardino Barbosa, em que as nozes são três bonecas. No Algarve há igualmente uma variante no gênero da estória 42 de Sílvio Romero, *A mulher que não come*, d'Ataíde Oliveira, *opus cit.*, 257. — Nota de L. da C. C.

### A LEBRE ENCANTADA

(Sergipe)

**H**avia em um reino um rei que tinha um filho. Um dia o rei estava muito doente e disse ao filho que fosse matar uma caça para ele comer. O príncipe saiu com uma espingarda e quando viu, foi sair do mato uma lebre toda branca. O príncipe correu atrás dela para pega-la, quando de repente abriu-se um buraco no chão e a lebre entrou, levando consigo o príncipe. Quando este viu, estava dentro de um palácio muito bonito e rico, tendo nele uma princesa também muito formosa. O príncipe ficou tão encantado da beleza da princesa, que nunca mais se lembrou do palácio do pai e nem deste. Passado muito tempo, vai um dia o príncipe lavar as mãos e tira do dedo uma jóia que o pai tinha lhe dado. Aí ele lembra-se de seu palácio e da família e diz à princesa que ia ve-los. A princesa instou muito para que ele não fosse, mas ele disse que ia e tornava a voltar. A princesa então bateu com uma vara no lugar onde ela tinha